

Volume 20, Número 48, 2025 Rio de Janeiro, PPGE/PUC-Rio

Música no desenvolvimento da comunicação interpessoal e socialização de adolescentes: uma revisão de escopo

***Music in the development of interpersonal communication
and socialization of adolescents: a scoping review***

***La música en el desarrollo de la comunicación interpersonal
y la socialización de los adolescentes: una revisión exploratoria***

Bianca Mello da Silva

Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Curitiba/PR – Brasil

Thais Kliewer

Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Curitiba/PR – Brasil

Carlos Alberto Paixão de Souza

Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Curitiba/PR – Brasil

Mariana Lacerda Arruda

Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Curitiba/PR – Brasil

Gislaine Cristina Vagetti

Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Curitiba/PR – Brasil

Resumo

Objetivo: Investigar as contribuições da música para o desenvolvimento da comunicação interpessoal e social de adolescentes. Método: Revisão de escopo, com busca no Portal Periódicos da Capes e nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual da Saúde(BVS) e Education Resources Information Center(Eric), a partir de 2018 até o ano de 2023. Considerando os descritores ‘communication’, ‘development’, ‘teens’, ‘adolescents’, ‘music’, e seus correspondentes na língua portuguesa e espanhola, usando os operadores booleanos ‘AND’ e ‘OR’. Foram selecionados apenas artigos que abordassem como tema as contribuições da música para os adolescentes nos seus aspectos comunicativos interpessoais e de sociabilidade e os que estivessem disponíveis na íntegra. Resultados: As buscas resultaram em 10 artigos eleitos para compor a revisão. Os documentos apresentaram pesquisas de campo com abordagens quantitativas, qualitativas e somente uma mista. Conclusão: Foram identificadas contribuições positivas da música para jovens e adolescentes nos aspectos sociais e interpessoais, além de outros benefícios observados na análise.

Palavras-chaves: música, adolescentes, comunicação, socialização.

Abstract

Objective: To investigate the contributions of music to the development of interpersonal and social communication among adolescents. **Method:** Scoping review, searching the Capes Periodicals Portal and the Scientific Electronic Library Online (Scielo), Virtual Health Library (BVS), and Education Resources Information Center (Eric) databases, from 2018 to 2023. The descriptors 'communication', 'development', 'teens', 'adolescents', 'music', and their corresponding terms in Portuguese and Spanish were considered, using the Boolean operators 'AND' and 'OR.' Only articles addressing the contributions of music to adolescents' interpersonal communication and sociability and articles available in full were selected. **Results:** The search resulted in 10 articles selected for the review. The documents presented field research with quantitative and qualitative approaches, and only one with a mixed approach. **Conclusion:** Positive contributions of music for young people and adolescents were identified in social and interpersonal aspects, in addition to other benefits observed in the analysis.

Keywords: music, adolescents, communication, socialization.

Resumen

Objetivo: Investigar las contribuciones de la música al desarrollo de la comunicación interpersonal y social en adolescentes. **Método:** Revisión exploratoria, con búsquedas en el Portal de Publicaciones Periódicas de CAPES y en las bases de datos de Scientific Electronic Library Online (Scielo), la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y el Education Resources Information Center (ERIC), entre 2018 y 2023. Se consideraron los descriptores 'communication', 'development', 'teens', 'adolescents', 'music', y sus términos correspondientes en portugués y español, utilizando los operadores booleanos «AND» y «OR». Solo se seleccionaron artículos que abordaran las contribuciones de la música a la comunicación interpersonal y la sociabilidad de los adolescentes, así como artículos disponibles en su versión completa. **Resultados:** Las búsquedas resultaron en 10 artículos seleccionados para la revisión. Los documentos presentaron investigaciones de campo con enfoques cuantitativos y cualitativos, y solo uno con un enfoque mixto. **Conclusión:** Se identificaron contribuciones positivas de la música para jóvenes y adolescentes en los aspectos sociales e interpersonales, además de otros beneficios observados en el análisis.

Palabras clave: música, adolescentes, comunicación, socialización.

1 Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência pode ser dividida em três partes. As duas principais, pré-adolescência e adolescência, são marcadas dos 10 aos 19 anos de idade, enquanto a terceira, a juventude, é um momento mais “esquecido” para alguns países, como é o caso do Brasil, por já ser um período socialmente caracterizado pelo primórdio da vida adulta e suas responsabilidades.

A Unicef (2011) caracteriza a primeira fase como o marco das transformações cognitiva, emocional, sexual e psicológica. A segunda pode ser caracterizada como o momento em que se começa o estabelecimento da própria identidade e a construção da autonomia.

Com essas definições, podemos buscar análises de como a música, enquanto forte manifestação cultural e social, está relacionada à integração dos adolescentes nas novas etapas e esferas de suas vidas. Silva *et al.* (2020) apontam, segundo a literatura, que estilos de música semelhantes podem ser uma ponte para as conexões sociais, citando também como ela possibilita a formação de relacionamentos entre adolescentes de diferentes culturas. Além disso, a letra e a melodia das canções podem contribuir para a compreensão de novos pensamentos, aspectos emocionais próprios desse período, e ainda estimular o sentimento de pertencimento a um grupo.

De acordo com Crove e Zanini (2015), a música pode estar associada à comunicação, por meio de fatores moldados culturalmente por uma sociedade, tais como a linguagem, a reciprocidade e a ligação social. As autoras apontam que as possibilidades relacionais entre as pessoas podem ser criadas ou proporcionadas por um meio musical, não somente em relação ao conteúdo, mas também as suas inúmeras possibilidades expressivas, sua íntima relação com as emoções, onde está sendo utilizada, seu propósito de criação, execução e/ou apreciação (por exemplo, através do envolvimento emocional com composições), ou da identificação coletiva por meio de uma obra musical representando uma nação, grupo ou protesto.

Bruscia (2016) afirma que aquilo que expressamos musicalmente nem sempre pode ser traduzido verbalmente e vice-versa. Sendo assim, a comunicação musical não tem paralelos ou superposições e, logo, não pode ser substituída por outro modo de interação e comunicação. Todavia, o autor também aborda a ideia de que a comunicação musical está apta a agir como uma ponte entre as demais formas de comunicação, pois a “música não é apenas sons não verbais, ela pode remeter a palavras, movimentos e imagens” (Bruscia, 2016, p. 90), realçando e aumentando a comunicação verbal e não verbal.

Segundo Crove e Zanini (2015), pode-se entender a comunicação como um processo complexo de interações realizadas pelo homem, caracterizando-o e diferenciando-o das demais espécies. Ela é capaz de ocupar diferentes funções sociais, relacionadas à expressividade e ao relacionamento. As autoras ainda acreditam que a música é capaz de ocupar esse espaço de expressão e comunicação pessoal, interpessoal e emocional em diversos contextos.

Ademais, não se pode separar vida social e comunicação dos processos de socialização humana. O desenvolvimento da linguagem, da racionalidade e do pensamento permite que os indivíduos se tornem sujeitos envolvidos e integrados do meio em que estão inseridos por natureza e daqueles que precisaram ou se decidiram por se inserirem nele

(Abrantes, 2011). Desse modo, podemos compreender as dificuldades dos adolescentes em se comunicarem nos mais amplos aspectos, pela falta de integração nos ambientes em que se encontram e por ainda se estarem no processo de desenvolvimento biológico, mental e social.

Diante dessa perspectiva, esta revisão de escopo tem como objetivo explorar as contribuições da música para o desenvolvimento da comunicação interpessoal de adolescentes. A pergunta que norteia este estudo é: Quais são as contribuições da música para o desenvolvimento da comunicação interpessoal e na socialização de adolescentes?

Para responder a essa indagação, esta pesquisa examinará as investigações existentes sobre o uso da música como uma ferramenta para aprimorar as habilidades de comunicação interpessoal em adolescentes, enfocando os aspectos emocionais, cognitivos e sociais envolvidos nesse processo.

A relevância desta pesquisa está na crescente importância de entender como a música pode influenciar positivamente o desenvolvimento dos adolescentes, promovendo habilidades de comunicação essenciais para seu sucesso futuro. Além disso, a abordagem da revisão de escopo permitirá uma visão abrangente e holística das pesquisas existentes sobre esse tópico, identificando lacunas e áreas de interesse que podem guiar investigações futuras.

Por fim, espera-se que esta revisão de escopo contribua para a expansão do conhecimento sobre a relação entre música e desenvolvimento da comunicação interpessoal em adolescentes, fornecendo compreensões valiosas para profissionais da educação, saúde mental e música, bem como para pesquisadores interessados na interseção entre música e desenvolvimento humano.

2 Metodologia

A revisão de escopo foi feita conforme o método proposto pelo Instituto Joanna Briggs (Aromataris; Munn, 2020), no intuito de mapear o que já está escrito e publicado sobre as contribuições da música para os adolescentes nos aspectos da comunicação interpessoal e sociabilidade.

Para a construção da questão problema, utilizou-se a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) para revisões de escopo. Desse modo, definiu-se: P - Artigos originais e artigos de revisão; C - Desenvolvimento da comunicação interpessoal e social em adolescentes; C – Área de estudo: Música.

Tendo em vista esses parâmetros, estabelecemos as seguintes questões norteadoras:
 1) Qual metodologia utilizada nos artigos que foram publicados no período de 2018-2023?
 2) Qual o perfil dos adolescentes apresentados nesses artigos? 3) Como a música foi

observada em relação ao objetivo?

As buscas foram realizadas nas bases de dados indexadas: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Education Resources Information Center* (Eric) e no Portal Periódicos da Capes. As buscas se iniciaram na semana de 10 a 14 de julho e se encerraram na semana de 31 de julho a 04 de agosto. Consideraram-se os descritores ‘*communication*’, ‘*development*’, ‘*teens*’, ‘*adolescents*’, ‘*music*’, e seus correspondentes na língua portuguesa e espanhola, usando os operadores booleanos ‘AND’ e ‘OR’.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais e de revisão, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que tivessem sido publicados nos anos entre 2018 e 2023, e que abordassem como tema as contribuições da música para os adolescentes nos seus aspectos interpessoais como comunicação e sociabilidade.

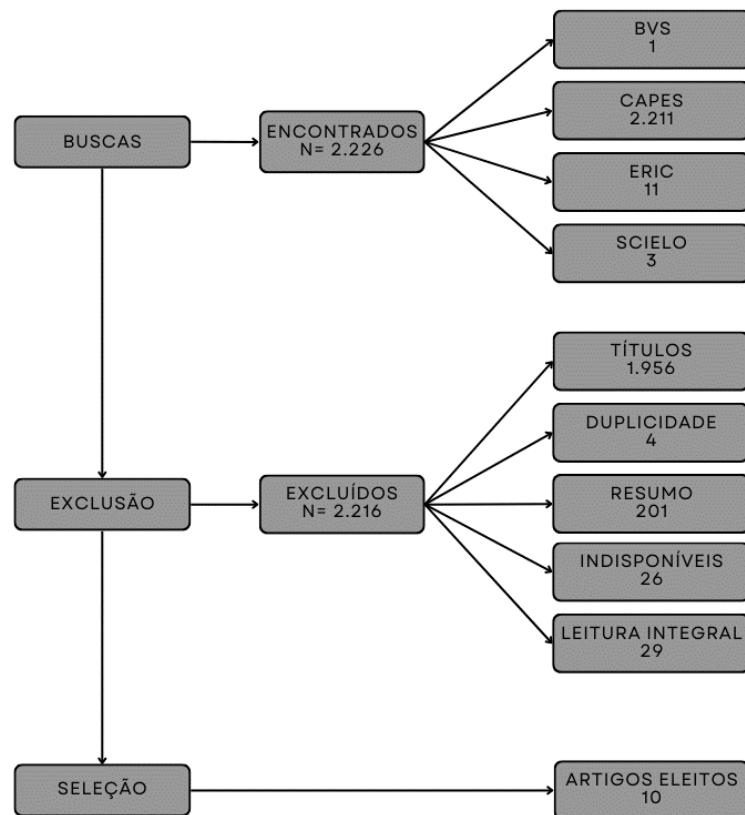
Foram excluídos documentos considerados como “Literatura cinzenta”, artigos duplicados nas bases de dados, artigos publicados antes de 2018, artigos que apenas mencionam os temas relacionados, mas não desenvolvem o tema proposto, e artigos que abordam os demais tipos de comunicação como mídias sociais ou desenvolvimento da fala e aspectos linguísticos, no intuito de delimitar o conceito devido à abrangência da temática. Artigos que não possuíam acesso aberto e não foram obtidos a partir do contato com seus autores também foram excluídos no processo de seleção.

3 Resultados e discussão

As buscas resultaram em 2.226 artigos, dos quais, 10 foram selecionados para compor esta revisão, após a verificação da correspondência do objetivo de pesquisa. Todos os estudos eleitos são artigos originais.

No processo de seleção dos artigos, identificam-se três etapas, as quais correspondem à: 1) busca nas bases de dados indexadas, onde foram coletados os artigos a serem analisados; 2) exclusão dos artigos, nos quais se analisaram título, resumo e sua íntegra, conforme os critérios de inclusão e exclusão, e foram considerados excluídos documentos com indisponibilidade de acesso e duplicidades; e 3) eleição dos artigos definidos para compor esta revisão. As etapas descritas no processo de revisão foram demonstradas no fluxograma da Figura 1.

Figura 1. Fluxograma com a visualização das fases de buscas, exclusão e eleição dos artigos.



Fonte: Elaboração própria.

Por meio das questões norteadoras, foram elaborados quadros temáticos específicos, a fim de apresentar os dados coletados com a leitura dos artigos. O Quadro 1 apresenta a quantidade de artigos selecionados, seus títulos, nome dos autores e o ano de publicação.

Quadro 1 – Estudos eleitos para compor a revisão, com títulos em ordem alfabética.

Nº	Título do artigo	Autor e ano
1	<i>Efectos de la Musicoterapia en las relaciones sociales de grupos de adolescentes en un centro educativo</i>	Eizaguirre (2018)
2	<i>Las bandas y corales juveniles como recurso para el desarrollo integral de los adolescentes</i>	Requena, Carnicer e Guiu (2018)
3	<i>An examination of high school students' social skill levels according to participation in musical activities</i>	Aydin (2019)
4	<i>Emotional Training and Modification of Disruptive Behaviors through Computer-Game-Based Music Therapy in Secondary Education</i>	Fernández, Caudeli e Sánchez (2020)
5	<i>Child and Adolescent Socialization in the "Music-Making for All" Festival and Competition Project</i>	Krasil'nikov (2020)

6	<i>Participation in group music therapy: A preliminary study of the experiences and perceptions of adolescents who stammer</i>	Donoghue, Moss e Clements-Cortes (2021)
7	<i>Proyectos musicales en secundaria: una herramienta para facilitar la socialización en adolescentes</i>	Cremades-Andreu e García-Sanz (2022)
8	<i>The Psychological and Biological Impact of “In-Person” vs. “Virtual” Choir Singing in Children and Adolescents: A Pilot Study Before and After the Acute Phase of the Covid-19 Outbreak in Austria</i>	Grebosz-Haring et al. (2022)
9	A musicoterapia no tratamento de adolescentes automutiladores	Costa e Zanini (2022)
10	<i>Beyond the Corner: Introducing a String Music Program to Youth in Detention</i>	Thompson (2022)

Fonte: Elaboração própria.

Os artigos acima foram eleitos por atenderem os critérios de inclusão e exclusão, os que compõem a base amostral deste estudo e visam a responder às questões norteadoras elaboradas para os objetivos desta revisão.

Foram observados o tipo de pesquisa e as abordagens utilizados em cada artigo. O Quadro 2 demonstra que seis estudos utilizaram abordagens qualitativas, três foram realizados a partir de abordagens quantitativas e um de abordagem mista. Além disso, dois artigos foram representados como pesquisa de intervenção, com observação do caso antes e depois da aplicação da intervenção (Costa; Zanini, 2022; Fernández; Caudeli; Sánchez, 2020); dois artigos apresentaram a abordagem de Triagem (Aydin, 2019; Requena; Carnicer; Guiu, 2018); em quatro deles, foram feitas entrevistas com os participantes, entre elas, duas contaram também com abordagens observativas (Thompson, 2022; Cremades-Andreu; García-Sanz, 2022), uma com as entrevistas após a aplicação das intervenções (Donoghue; Moss; Clements-Cortes, 2021) e uma que teve seu foco principal em entrevistas com a população trabalhada (Krasil'nikov, 2020).

Quadro 2 – Descrição do método e abordagens utilizadas nos artigos.

Autor	Abordagem	Tipo de pesquisa
Eizaguirre, 2018	Qualitativo	Exploratória
Requena, Carnicer e Guiu, 2018	Quantitativo	Triagem
Aydin, 2019	Quantitativo	Triagem
Fernández, Caudeli e Sánchez, 2020	Quantitativo	Pesquisa de intervenção, com pré e pós-teste
Krasil'nikov, 2020	Qualitativo	Entrevista
Donoghue, Moss e Clements-Cortes, 2021	Qualitativo	Entrevista pós-intervenção

Cremades-Andreu e García-Sanz, 2022	Qualitativo	Entrevista e observação
Grebosz-Haring <i>et al.</i> , 2022	Qualitativo	Estudo de caso
Costa e Zanini, 2022	Mista	Pesquisa de intervenção, antes e depois
Thompson, 2022	Qualitativo	Entrevista e observação

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 3, foram observados os seguintes pontos: o país onde foram realizadas as pesquisas, o perfil da amostra de adolescentes que participaram dos estudos apresentados nos artigos eleitos e o contexto em que se encontravam.

Observa-se que um estudo realizado na Turquia (Aydin, 2019) e três que foram na Espanha (Eizaguirre, 2018; Fernández; Caudeli; Sánchez, 2020; Cremades-Andreu; García-Sanz, 2022) abordaram diferentes amostras quantitativas. A pesquisa de Aydin (2019) abordou uma população consideravelmente maior, de adolescentes no mesmo contexto de Educação Secundária Obrigatória-ESO, correspondente ao Ensino Médio (EM) no Brasil. Logo, por abordar uma grande quantidade de participantes, não informa a idade dos adolescentes, apenas aponta a escolaridade.

Um quarto estudo realizado na Espanha (Requena; Carnicer; Guiu, 2018) abordou uma grande quantidade de participantes, por compor uma área de duas cidades e dois contextos, bandas e corais juvenis. Ademais, na intervenção realizada na Rússia (Krasil'nikov, 2020), não foi informado de maneira concreta o número de participantes, por ser composto prioritariamente por entrevistas. As informações estão limitadas a uma população caracterizada como “crianças e adolescentes”.

Por outro lado, os artigos que apontaram uma população menor puderam informar mais precisamente a idade dos participantes. Com um olhar geral, nota-se que a faixa etária das populações analisadas em nove dos dez documentos nesta revisão é de 13 a 18 anos.

A amostra de participantes mais jovens observada nesta revisão foi a do estudo realizado na Áustria (Grebosz-Haring *et al.*, 2022), que, apesar de se referir à população do estudo como “crianças e adolescentes”, traz uma pequena amostra de participantes com uma média de 10 anos, sendo que três dos participantes possuem 10 anos e um deles possui 13.

Quadro 3 – Autor, país, participantes e contexto dos artigos eleitos para compor a revisão.

Autor	País	Participantes	Contexto
(Eizaguirre, 2018)	Espanha	Feminino: 7 Masculino: 17 Idade: 15-17 anos	Adolescentes de E.M. (Educação Secundária Obrigatória)
(Requena; Carnicer; Guiu, 2018)	Espanha	Feminino: 423 Masculino: 237 Idade: 14-26 anos	Músicos integrantes de grupos musicais juvenis (bandas e corais)
(Aydin, 2019)	Turquia	Feminino: 99 Masculino: 159 Idade: Não informado	E.M. Anatolian, E.M. Vocacional e E.M. Regular
(Fernández; Caudeli; Sánchez, 2020)	Espanha	Feminino: 1 Masculino: 5 Idade: 16-18 anos	Estudantes de uma escola de E.M. (ESO) em um ambiente semiurbano
(Krasil'nikov, 2020)	Rússia	Sexo: Não informado Idade: Não informado	Projeto "Música para Todos" - Festival e Competição
(Donoghue; Moss; Clements-Cortes, 2021)	Irlanda	Feminino: 2 Masculino: 2 Idade: 13-15 anos	Adolescentes que gaguejam
(Cremades-Andreu; García-Sanz, 2022)	Espanha	Feminino: 4 Masculino: 12 Idade: 15-17 anos	Um programa de apoio educacional para alunos que precisam de reforço em uma escola de E.M. (ESO)
(Grebosz-Haring <i>et al.</i> , 2022)	Áustria	Feminino: 2 Masculino: 3 Idade: 10-13 anos	Canto coral pós-período agudo da pandemia do Covid-19
(Costa; Zanini, 2022)	Brasil	Feminino: 7 Masculino: 2 Idade: 12-18 anos	Adolescentes com prática de automutilação
(Thompson, 2022)	Estados Unidos	Feminino: 5 Masculino: 3 Idade: 13-17 anos	Centro de Detenção Juvenil

Fonte: Elaboração própria.

Nesta revisão, observou-se o uso e contribuições da música de diferentes formas. O Quadro 4 responde como a música foi utilizada nos artigos e quais foram os principais resultados obtidos.

Nota-se que os autores Costa e Zanini (2022), Eizaguirre (2018), Fernández, Caudeli e Sánchez (2020) e Moss e Clements-Cortes (2021) utilizaram a música dentro de sessões de musicoterapia¹. Um deles utilizou “videogames musicais” dentro da musicoterapia (Fernández; Caudeli; Sánchez, 2020).

Outros autores analisados como Requena, Carnicer e Guiu (2018), Krasil'nikov

¹ Segundo a União Brasileira das Associações de Musicoterapia (Ubam), a musicoterapia estuda os efeitos da música e da utilização de experiências musicais, advindas da interação entre o/a musicoterapeuta e as pessoas assistidas. Sua prática tem por objetivo favorecer o aumento das possibilidades de existir e agir, seja no trabalho individual ou grupal, nos âmbitos da promoção, prevenção, reabilitação da saúde e de transformação de contextos sociais e comunitários; evitando que haja danos ou diminuição dos processos de desenvolvimento do potencial das pessoas e/ ou comunidades. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/definicao>. Acesso em: 07 nov. 2025.

(2020) e Grebosz-Haring *et al.* (2022) abordaram a relação de processos grupais na música, com experiência com corais, orquestras e bandas. Além disso, três estudos observaram a música em projetos, programas e atividades musicais (Aydin, 2019; Cremades-Andreu; García-Sanz, 2022; Thompson, 2022).

Observou-se que os 10 artigos analisados nesta revisão apontaram o uso da música, tanto em atividades musicais e recreacionais, quanto em sessões de musicoterapia, como contribuinte eficaz nos aspectos comunicativos e pró-sociais dos adolescentes. Esses mencionaram o aumento e a melhora na integração a um grupo.

Ademais, três dos materiais selecionados apontaram a melhoria e o aumento da autoestima da população estudada (Eizaguirre, 2018; Krasil'nikov, 2020; Cremades-Andreu; García-Sanz, 2022), enquanto três estudos indicaram o desenvolvimento de aspectos emocionais (Aydin, 2019; Fernández; Caudeli; Sánchez, 2020; Thompson, 2022).

Seis dos artigos eleitos ressaltaram sentimentos de pertencimento a um grupo, inclusão social e influência positiva para o estabelecimento de conexão e relacionamentos interpessoais (Eizaguirre, 2018; Krasil'nikov, 2020; Donoghue; Moss; Clements-Cortes, 2021; Cremades-Andreu; García-Sanz, 2022; Grebosz-Haring *et al.*, 2022; Thompson, 2022). Além disso, a diminuição de comportamentos agressivos e de autoviolência por parte dos adolescentes foi observado por Fernández, Caudeli e Sánchez (2020) e Costa e Zanini (2022).

A pesquisa realizada por Grebosz-Haring *et al.* (2022) também apresenta a diferença entre o canto coral virtual e o canto coral presencial. Aponta que a atividade presencial, apesar de aumentar a qualidade de vida, proporciona maiores níveis de estresse comparada a sua forma virtual. Além disso, ainda é capaz de manter a qualidade de vida e aumentar o humor positivo.

O artigo “A musicoterapia no tratamento de adolescentes automutiladores” (Costa; Zanini, 2022) ainda observa o papel da música na ressignificação de emoções e sentimentos.

Quadro 4 – Autores, como a música foi utilizada nos artigos eleitos e os principais resultados encontrados.

Autor	Como a música foi utilizada	Principais resultados
(Eizaguirre, 2018)	Música em Musicoterapia	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na competência social; - Por meio da expressão criativa e interação musical, os adolescentes adquiriram uma maior autoestima, autoconhecimento e habilidades de comunicação; - Melhora na convivência e integração escolar.
(Requen; Carnicer; Guiu, 2018)	Participação em bandas e corais	<ul style="list-style-type: none"> - Observação no aumento dos níveis de habilidade social do grupo de adolescentes músicos; - Adolescentes envolvidos com atividades musicais tiveram maiores níveis de habilidades sociais;

		<ul style="list-style-type: none"> - Impacto positivo nas habilidades sociais, fornecendo uma base para uma maior expressão, interação e confiança entre os adolescentes.
(Aydin, 2019)	Atividades musicais	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilidade social e a pontuação de habilidades sociais maiores em não instrumentistas; - Contribuições positivas para a sensibilidade emocional, por envolver comunicação não verbal e emocional; - Atividades musicais influenciam na sensibilidade emocional e nas habilidades sociais.
(Fernández; Caudeli; Sánchez, 2020)	Videogames musicais em musicoterapia	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas competências sociais dos alunos pós-intervenção; - Aumento nas áreas de inteligências múltiplas, tais como linguística/verbal, lógica/matemática, musical, interpessoal e intrapessoal; - Aumento na inteligência emocional, nas áreas de autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais; - Observações nas competências sociais indicam que comportamentos pró-sociais e assertivos aumentaram, enquanto comportamentos agressivos e inibidos diminuíram.
(Krasil'nikov, 2020)	Participação como uma orquestra em festival e concurso	<ul style="list-style-type: none"> - Evidências na socialização bem-sucedida; - Desenvolvimento de habilidades comunicativas com músicos profissionais, público e entre si; - Desejo de estabelecer amizade e trabalho em equipe como fator moral de qualidade; - Aumento da autoestima e na expressão dos alunos; - Superação de questões pessoais.
(Donoghue; Moss; Clements-Cortes, 2021)	Música em grupos de musicoterapia	<ul style="list-style-type: none"> - Musicoterapia no apoio da saúde mental e na inclusão social; - Fornecimento de oportunidades sociais e interativas; - Valorização de oportunidades de partilha de músicas significativas e especiais, na comunicação de identidade e na vivência da gagueira; - Descobrimento sobre como as músicas preferidas produzem sensação de plenitude, bem-estar e propósito de vida.
(Cremades-Andreu; García-Sanz, 2022)	Participação em projetos musicais na escola	<ul style="list-style-type: none"> - A gestão de um concerto musical gerou motivação e deu autonomia aos alunos; - Estimulou o sentimento de pertença ao grupo; - Reconhecimento da comunidade e melhora na autoestima dos alunos, motivação e identidade de grupo; - Processos de socialização como fator decisivo de mudança; - Os projetos como ferramenta eficaz de transformação social e educacional.

(Grebosz-Haring <i>et al.</i> , 2022)	Atividades de canto coral presencialmente e virtualmente	<ul style="list-style-type: none"> - Canto coral virtual: redução do sentimento de pertencimento um grupo; menor contato social; maior humor positivo; menores níveis de estresse comparado às sessões presenciais; manutenção da qualidade de vida; - Canto coral presencial: maior contato social; aumento na qualidade de vida.
(Costa; Zanini, 2022)	Música em musicoterapia	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição dos comportamentos de automutilação e impulsividade; - Desenvolvimento na regulação, estruturação, expressão, comunicação, ressignificação de emoções e sentimentos e interação pessoal.
(Thompson, 2022)	Participação em “Programa de Cordas” com instrumentos de cordas friccionadas, pela aprendizagem de música clássica	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento emocional, educacional e interpessoal; - Desenvolvimento pessoal intensificado, aumento nas frustrações e interconexão ao trabalhar com os outros.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com as limitações da quantidade de bases de dados usadas para esta revisão de escopo, os descritores utilizados e a seleção e análise de dados publicados a partir do ano de 2018, além da disponibilidade de acesso dos estudos aqui incluídos, observa-se que os resultados apontam para um panorama com contribuições e benefícios do uso de música e de práticas musicais no desenvolvimento e aprimoramento de aspectos sociais, emocionais, educacionais, criativos e musicais.

4 Considerações finais

O objetivo desta revisão de escopo foi procurar artigos escritos nos últimos cinco anos, buscando saber quais as contribuições da música para o desenvolvimento da comunicação interpessoal e socialização de adolescentes. Foram selecionados 10 artigos que estiveram dentro dos critérios de inclusão, para a escrita desta revisão de escopo.

Este estudo pode ser relevante para estudantes da área de musicoterapia, pois aborda o uso da música em questões como o desenvolvimento da comunicação e socialização, além do aumento de qualidade de vida, também beneficiando as áreas de expressão, contato e interação social. Adicionalmente, em alguns casos, apresentando como resultado também a redução de agressividade e o aumento de bem-estar.

Nesta revisão, foi observado que a música pode contribuir para qualidade de vida de adolescentes de diversas maneiras, desde sessões de musicoterapia até práticas de música em programas musicais e educacionais. Em todos os estudos, foram obtidos resultados positivos quanto ao desenvolvimento da comunicação e socialização de adolescentes por

meio da música. Além disso, notou-se que as principais áreas deste estudo são a saúde e a educação. Quanto à quantidade de artigos encontrados, entendemos que esta área ainda não é muito explorada.

Concluímos que a música pode beneficiar o desenvolvimento da comunicação interpessoal e socialização dos adolescentes em diversos aspectos como expressão, contato social, pertencimento ao grupo e melhoria nas habilidades sociais.

Referências

- ABRANTES, P. *Sociologia da educação: a socialização escolar e a construção do sujeito*. Lisboa: Universidade Aberta, 2011.
- ANTHONY, D. *et al.* The state of the world's children 2011 – *Adolescence: an age of opportunity*. New York: United Nations Children's Fund (Unicef), 2011.
- AROMATARIS, E.; MUNN, Z.; TUFANARU, C. *JBI Reviewer's Manual*. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIRM-19-01>.
- AYDIN, B. An examination of high school students' social skill levels according to participation in musical activities. *Journal of Educational Sciences*, v. 14, n. 4, p. 618-629, 2019.
- BRUSCIA, K. *Definindo a musicoterapia*. 3. ed. Dallas: Barcelona Publishers, 2016.
- CHAO-FERNÁNDEZ, R.; GISBERT-CAUDELI, V.; VÁZQUEZ-SÁNCHEZ, R. Emotional training and modification of disruptive behaviors through computer-game-based music therapy in secondary education. *Applied Sciences*, v. 10, n. 5, p. 1796, 2020.
- COSTA, M. H. B. de O.; ZANINI, C. R. de O. A musicoterapia no tratamento de adolescentes automutiladores. *Brazilian Journal of Music Therapy*, n. 30, p. 39-58, 2022.
- CREMADES-ANDREU, R.; GARCÍA-SANZ, J. Proyectos musicales en secundaria: una herramienta para facilitar la socialización en adolescentes. *Praxis & Saber*, v. 13, n. 32, p. e13058, 2022.
- CROVE, J. F.; ZANINI, C. R. de O. Música e comunicação: inter-relações e possibilidades de utilização terapêutica. In: CONGRESSO DA ANPPOM. 24., São Paulo, 2015. *Anais...* São Paulo: Anppom, 2015.
- GREBOSZ-HARING, K. *et al.* The psychological and biological impact of “in-person” vs. “virtual” choir singing in children and adolescents: a pilot study before and after the acute phase of the Covid-19 outbreak in Austria. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 1-21, 2022.
- KRASIL'NIKOV, I. Child and adolescent socialization in the “Music-Making for All” festival and competition project. *Journal of Educational Psychology – Propósitos y Representaciones*, v. 8, p. e687, 2020.
- O'DONOOGHUE, J.; MOSS, H.; CLEMENTS-CORTES, A. Participation in group music therapy: a preliminary study of the experiences and perceptions of adolescents who stammer. *The Arts in Psychotherapy*, v. 75, p. 101809, 2021.

ORIOLA REQUENA, S.; GUSTEMS CARNICER, J.; FILELLA GUIU, G. Las bandas y corales juveniles como recurso para el desarrollo integral de los adolescentes. *Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical* (Reciem), v. 15, p. 153-173, 2018.

PÉREZ EIZAGUIRRE, M. Efectos de la musicoterapia en las relaciones sociales de grupos de adolescentes en un centro educativo. *Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical* (Reciem), v. 15, p. 175-191, 2018.

SILVA, A. L. M. *et al.* A relação entre comportamento social em adolescentes e música: uma revisão sistemática. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.

THOMPSON, B. U. Beyond the corner: introducing a string music program to youth in detention. *String Research Journal*, v. 12, n. 1, p. 61–83, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Young people's health: a challenge for society. Report of a Study Group on Young People and Health for All by the Year 2000*. Geneva: World Health Organization, 1984.

Revisão de texto: Dayse Ventura Arosa

Submetido em 15/09/2024